



DeltaCultura

Cabo Verde *

**Centro de Educação Delta Cultura
Dados, Fotos e Histórias**

RELATÓRIO ANUAL 2023



ÍNDICE

SOBRE ESTE RELATÓRIO	3
VISÃO/MISSÃO DELTA CULTURA	5
O CENTRO DE EDUCAÇÃO - UM LUGAR SEGURO	6
RELATÓRIO DO PRESIDENTE	10
EDUCAÇÃO 27	12
RELATÓRIO MARISA - GESTOR DE PROJETO	14
A EQUIPA	15
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA A EQUIPA	19
RELATÓRIO DA VEREADORA MUNICIPAL PARA A CULTURA E O DESPORTO	20
OS VOLUNTÁRIOS	22
RELATÓRIO VOLUNTÁRIA ANA	23
O JARDIM DE INFÂNCIA	24
O ESPAÇO DE ARTE	25
RELATÓRIO ARMIN - FUNDADOR DE UMA ESCOLA NA SUÍÇA	27
DADOS SOBRE PROGRAMAS E EVENTOS	29
DADOS SOBRE OS PARTICIPANTES	32
RELATÓRIO VOLUNTÁRIA PAULA	35
CARINA - UMA HISTÓRIA QUE VALE A PENA CONTAR	36
FESTIVAL DO BATUCO	38
HORTO FLORESTAL E VIVEIRO DE ÁRVORES	41
FORMAÇÃO DE FORMADORES	42
IMPRESSÕES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO	44
OS PARCEIROS MAIS IMPORTANTES EM 2023	53



SOBRE ESTE RELATÓRIO

O Relatório Anual da Delta Cultura comemora 10 anos. O Centro de Educação de que fala este relatório existe desde 2004/2005; No entanto, nos anos anteriores, a Delta Cultura estruturou as suas reportagens de forma diferente. O relatório anual descreve as atividades do Centro de Educação em 2023 em números, imagens, anedotas e breves relatórios de gestores de projetos, voluntários e partes interessadas. Muito mais do que apenas números e dados, trata-se de fornecer uma visão da vida quotidiana no Centro e também da vida dos participantes.

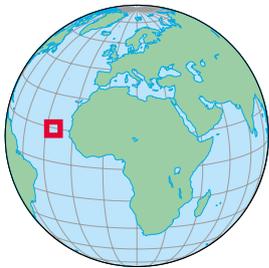
Divirta-se a ler a palestra.

Escapar

(narrado por Cutchinha, educadora e treinadora de futebol)

Edza tem 15 anos. Ela sempre conta-me muito sobre si mesma e os seus problemas. Um dia ela contou-me, sempre que a mãe batia-lhe ou gritava com ela, ela tinha vontade de fugir. “E então, quando penso onde poderia ir, o único lugar que me vem à mente é o Centro de Educação. É o único lugar onde posso relaxar e onde ninguém vai incomodar-me.”





VISÃO

DELTA CULTURA ELIMINA A POBREZA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.

Mantemos crianças e jovens entusiasmados com a aprendizagem.

Ao criar emoções que despertam a curiosidade, damos um contributo significativo para uma ação autodeterminante, alerta, e contribuimos para a mudança social.

MISSÃO

A PRINCIPAL COMPETÊNCIA DA DELTA CULTURA É A EDUCAÇÃO.

Desenvolvemos atividades educativas que visam criar emoções para o conteúdo didático. Isto permite-nos reconhecer potencial e promovê-lo.

Para gerar emoções, utilizamos ferramentas como contar histórias, fazer perguntas, questionar valores e criar desafios.

Formamos uma rede internacional de conhecimento, garantimos o envolvimento ativo dos nossos supervisores e fornecemos a infraestrutura necessária.

Através do intercâmbio transcultural, criamos a base para a compreensão e consciência mútua sobre as identidades culturais e o tema da migração.





O CENTRO DE EDUCAÇÃO

UM LUGAR SEGURO, UM LUGAR DE ENCONTROS. (OBJETIVOS, REQUISITOS CRIADOS, ATIVIDADES E MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO)

OBJETIVOS

Os objetivos da Delta Cultura e do Centro de Educação não mudam significativamente ao longo dos anos. No entanto, são constantemente adaptados e complementados através de experiências e conhecimentos adquiridos.

A Delta Cultura tem como principal objetivo a criação e o aprimoramento de perspectivas de futuro para crianças e jovens.

Todos os requisitos, sub-objetivos e atividades criados são projetados para atingir esse objetivo.

Os sub-objetivos mais importantes:

- Criar emoções que despertam o interesse de crianças e jovens
- Promover a autoconfiança
- Promover a motivação intrínseca
- Promover as habilidades sociais
- Promover a criatividade e intuição artística
- Promover o pensamento crítico
- Melhorar o desempenho escolar

REQUISITOS CRIADOS (DESDE 2004)

O caminho para atingir esses objetivos começou com a construção do Centro de Educação em 2004/2005. Desde então, os requisitos criados foram continuamente aprimorados. Os requisitos mais importantes assegurados são:

O CENTRO DE EDUCAÇÃO - UM LUGAR SEGURO

O termo lugar seguro não significa apenas um lugar físico que afasta o perigo e a ameaça. O Centro de Educação é um local de confiança e segurança para crianças e jovens que os ajuda a despertar o seu interesse. Isto é conseguido através de:

- Concentrar-se nos pontos fortes e não nos pontos fracos das crianças e jovens
- Contando histórias
- Promoção de talentos
- Permitir erros com base na compreensão de que só errar dá início ao processo de aprendizagem.
- Concentrar-se nos pontos fortes e não nos pontos fracos das crianças e jovens
- Contando histórias
- Promoção de talentos
- Permitir erros com base na compreensão de que só errar dá início ao processo de aprendizagem.
 - <https://www.cdc.gov/violenceprevention/aces/about.html>
 - <https://eric.ed.gov/?q=learning+environment>



O CENTRO EDUCATIVO – UM LUGAR DE ENCONTROS SOCIAIS

A Delta Cultura concebe o Centro de Educação como um local de encontro. Aqui crianças, jovens, voluntários de diversos países, colaboradores e visitantes trocam ideias e aprendem uns com os outros.

A clássica situação professor-aluno é evitada sempre que possível porque os participantes não se sentem confortáveis com ela.

Conforme mencionado no ponto anterior, trata-se de confiança e segurança. Com esses requisitos, o desenvolvimento saudável dos participantes está garantido.

CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS POSITIVAS DURADOURAS

Como mostra este relatório, o Centro de Educação é um local que proporciona às crianças e jovens muitas memórias positivas e duradouras. Estudos sobre este tema comprovam a importância de memórias positivas e duradouras para o desenvolvimento das crianças e sua saúde mental futura:

- <https://www.nature.com/articles/s41562-017-0093>
- <https://elemental.medium.com/the-power-of-positive-memories-86c2441ffe07>
- <https://www.sciencedaily.com/releases/2016/04/160420083949.htm>

ACESSO GRATUITO À INFORMAÇÃO

A oferta de internet gratuita para fins de pesquisa, mas também a realização de oficinas regulares sobre temas relevantes da atualidade e segurança na internet melhoram significativamente o acesso à informação para crianças e jovens.

ENSINAR A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua materna das crianças e jovens é o crioulo. Eles só “aprendem” português na escola. No entanto, o português não é tratado como língua estrangeira – o que na verdade é para as crianças – mas pressupõe-se que as crianças já compreendem a língua. Como não é o caso, as crianças só aprendem por memorização sem compreender exatamente o que memorizaram.

O Centro de Educação antagoniza este problema em particular com o jardim de infância. As crianças são cuidadas por uma portuguesa que só fala português diariamente com elas e uma cabo-verdiana. Dessa forma, as crianças aprendem a língua precocemente, de forma espontânea e lúdica.

O mesmo se aplica aos muitos voluntários portugueses (em 2021 foram 20 que vieram por 2 meses cada) que são parte integrante do quotidiano do Centro de Educação. Eles não falam crioulo e as crianças e jovens têm que falar com eles em português. Estas inúmeras conversas melhoram o conhecimento da Língua Portuguesa das crianças e dos jovens de uma forma natural, contrariamente a uma situação de escolaridade obrigatória.

AS ATIVIDADES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO EM 2023

As ofertas do Centro de Educação mudam ao longo dos anos. Também aqui a Delta Cultura procura constantemente adaptar os programas aos conhecimentos e experiências adquiridas.

Infelizmente, também acontece que as atividades não recebem a continuidade desejada. Isto deve-se quase exclusivamente à falta de formadores adequados.

As aulas de dança poderão ser incluídas no programa novamente em 2023, após um instrutor adequado ser encontrado.

Aulas práticas de slackline foram adicionadas em 2023. Para além do entusiasmo que gera em muitas crianças, esta oferta tem também um impacto positivo na receptividade das crianças e jovens: desequilibrar o corpo faz com que o sistema nervoso produza uma “sopa química” que depois também é necessária para aprender novos conteúdos úteis.

As ofertas em 2023 foram as seguintes:

- Apoio escolar: ajuda com os trabalhos de casa e aulas de explicação
- Aulas de informática para todos os participantes interessados, bem como acesso gratuito à internet para fins de pesquisa
- Jardim de infância

- Jogos educativos dentro e fora do campo (torneios de futebol 3, etc.)
- Aulas de arte: pintura, artesanato e joalheria
- Aulas de música: aulas de canto, guitarra e piano
- Aulas de inglês, francês e português
- Sala multiuso com exposições regulares de filmes e workshops sobre o tema do mês (um dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU)
- Treinos e jogos de futebol nos finais de semana para sub-7, sub-9, sub-11, sub-13 (rapazes e raparigas mistas), sub-15, sub-17, sub-19 (masculino), sub-17 (feminino) e equipa sénior feminina e masculina
- Aulas práticas de slackline (desde outubro de 2023)
- Aulas de dança (desde outubro de 2023)
- Batuco (tradição batuque-canto-dança)
- Viveiro (em 2023 também foi plantado e distribuído cerca de 1000 plantas frutíferas)
- Projeto agroflorestal: em 2020 o projeto começou com a plantação de 90 árvores frutíferas

Para além dos programas e atividades diárias, o DCCV organiza eventos educativos, desportivos e culturais, especialmente durante as férias de Natal, Páscoa e no primeiro mês de verão. O acampamento de verão de três dias em julho é sempre um dos destaques para muitos dos participantes.

Aula de computador todos os dias (narrado por Suzete, instrutora de informática)

Denison tem 11 anos. Ele veio para a aula de informática pela primeira vez e contou-me que foi a primeira vez que sentou-se diante de um computador.

Depois da primeira aula, ele explicou-me:

“Sempre achei que fazer alguma coisa no computador era muito difícil. Mas não é o caso. Você agora tem que dar-me aulas todos os dias.”



Elciany e a dança

(narrado por Cutchinha, educadora e treinadora de futebol)

Quando matriculei Elciany, de 7 anos, chegamos ao ponto de discutir interesses e em quais cursos ela queria matricular-se. Como eu sabia que ela adora dançar, perguntei se ela gostaria de participar

nas aulas de dança. “Dança? Eu sei dançar, não preciso de aulas.”





CONTROLE DE PARTICIPANTES

Todos os participantes estão cadastrados na base de dados da Delta Cultura. Além dos dados mais importantes, o banco de dados também contém informações sobre a origem social dos participantes.

Cada participante designou um funcionário como responsável. Essa pessoa é responsável por verificar a frequência, monitorar o desempenho acadêmico e, em geral, construir um nível de confiança com o participante. Muitas vezes acontece que as crianças confiam coisas muito pessoais aos responsáveis e são orientadas a não contar a ninguém sobre elas. É claro que esta informação não encontra entrada no banco de dados.

Toda a equipa da Delta Cultura se reúne uma vez por semana para refletir sobre incidentes especiais, desenvolvimentos dos participantes, etc. e decidir sobre medidas, se necessário.

AValiação

Assim como a idade do Centro de Educação (18 anos), são as experiências da Delta Cultura no acompanhamento e avaliação das atividades do Centro. Ao longo dos anos, muitos instrumentos de avaliação foram experimentados e alguns que não trouxeram resultados significativos foram descartados.

Por motivos educativos a Delta Cultura não utiliza como indicador as notas escolares, as crianças e jovens não são obrigados a trazer os seus testes e notas escolares para não destruir a relação de confiança entre os educadores e os participantes. Pela mesma razão, não são realizados testes de avaliação em informática ou em qualquer outra área.

Interessantes a esse respeito são os estudos sobre prevenção de vícios. A Islândia, que há apenas 20 anos lutava contra o consumo excessivo de álcool pelos jovens e suas consequências, como a violência, é hoje um país modelo quando se trata de prevenção de vícios. Isto foi conseguido através da promoção de atividades de lazer e promoção dos talentos das crianças e jovens. É exatamente isso que o Centro de Educação faz.

Um artigo sobre isso:

<https://drugsandalcoholni.info/iceland/>

Os indicadores utilizados neste relatório para demonstrar o sucesso do Centro de Educação são:

- Número de atividades educativas realizadas em 2023
- Número de eventos desportivos, culturais e educacionais realizados em 2023
- Histórias que descrevem o quotidiano típico do Centro de Educação, contadas por educadores e voluntários
- Testemunhos dos participantes sobre o que o Centro significa para eles
- Breve relatório de dois voluntários
- Testemunho de dois participantes de longa duração



RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA DELTA CULTURA CABO VERDE

O ano de 2023 foi de bastante sucesso para a Delta Cultura e para o Centro de Educação. A situação financeira é estável, as crianças e os jovens amam o seu Centro como sempre, e a gestão do projecto conseguiu trabalhar na expansão do Centro de Educação para uma instituição educacional reconhecida publicamente. Isto deu origem ao conceito “Educação 27”, descrito neste relatório. Não é nenhum segredo que esse conceito veio da minha caneta. Escrevi durante as minhas férias em agosto. Para conseguir coisas assim, preciso sempre distanciar-me um pouco do dia a dia do Centro de Educação.

Mas não escrevi apenas este conceito, também escrevi intensamente no meu livro. Há muito tempo que tenho a ideia de escrever a história da minha vida. O querido Armin deu-me o empurrão final para isso. Conheci Ar-

min quando visitei várias escolas alternativas na minha viagem pela Europa em 2022. Armin Fährndrich, como é o nome completo do bom homem, fundou uma escola particular em Lucerna, a chamada Zeit-Kind-Schule. Depois de ter gostado muito das suas opiniões sobre educação, convidei-o para ir ao Tarrafal e ele veio mesmo em Fevereiro de 2023. Você pode ler sobre suas impressões aqui neste relatório. Minha filha mais velha, Natalina, está treinando com ele em Lucerna.

Meu ano foi marcado por esforços para trazer mudanças ao cotidiano do Centro de Educação. Tive consciência desde o início que esta tarefa era e é difícil. Mas como existe a neuroplasticidade, que é dada a cada ser humano, esta empreitada foi e é acompanhada pela esperança

de que também possa ter sucesso. Por que mudanças? Porque - como podem ler em Educação 27 - na minha opinião faz mais sentido se nos concentrarmos naquilo que desperta interesse nas crianças e nos jovens, se promovermos a sua motivação intrínseca, se os ensinarmos a questionar os seus valores, sem impor os nossos aos deles. Todos esses temas serão abordados em um fórum educacional que estamos planejando para o final de 2024. Neste momento estamos a desenvolver o conceito para depois começarmos a procurar especialistas e, claro, financiamento. Contratamos um novo funcionário para todas essas atividades. Manuela ajuda-me na arrecadação de fundos, prepara comigo o fórum educacional e também lê sobre o complexo tema da educação. Neste projeto apoiamo-nos fortemente naquilo que as diversas ciências nos dizem: psicologia, educação, neurociências e como são chamadas. A propósito, também poderia simplesmente dizer que estamos a fazer um projeto escolar. Queremos tornar-nos numa escola credenciada publicamente, mas quero evitar usar a palavra “escola.” Isso desperta associações para quase todas as pessoas como prédios escolares, turmas, professores, quadros negros, notas e todo tipo de coisa que, para mim, não são bons símbolos de educação. Daí “Educação 27”... 27 é o meu número preferido, e espero realmente ter o projeto realizado antes de 2027.

O que infelizmente não funcionou tão bem no ano passado foi a área musical. Por diversas razões, os sucessos foram muito modestos. Estamos, portanto, de volta à estaca zero. O professor de piano voltou para a Suíça de qualquer maneira, o professor de violão percebeu que não foi abençoado com talento para ensinar crianças a tocar violão, o diretor do coral decidiu concentrar-se mais na sua própria carreira e também na colaboração com Anita da Suíça chegou ao fim. Então reinicie. Como não conseguimos encontrar formadores adequados em Cabo Verde, procurámos em Portugal e esperamos encontrar o que procurávamos. O músico de muito sucesso chegará no dia 4 de janeiro e esperamos que a área musical decole. De forma geral, o ano de 2023 foi caracterizado por desligamentos de colaboradores. A portuguesa que trabalhava no jardim de infância jogou a toalha. O que acabou por ser uma sorte para a Delta Cultura e para as crianças do jardim de infância, porque agora pudemos contratar a Margarida. Uma portuguesa que estudou educação infantil e iniciou o seu trabalho com muito empenho e entusiasmo. As restantes saídas deveram-se todas ao facto de Portugal estar atualmente a responder positivamente a praticamente todos os pedidos de vistos para Portugal. E não por amor à humanidade, mas pela simples razão de que Portugal precisa urgentemente de

trabalhadores em muitas áreas. Os três funcionários da creche deixaram o país e um funcionário de longa data, Zito, também partiu para a terra prometida. Eu e a Delta Cultura desejamos a todos muito sucesso em sua nova trajetória.

Eu poderia contar muito mais porque muita coisa acontece em um ano inteiro. Mesmo que passe num piscar de olhos. Mas não há mais espaço para isso aqui agora. Gostaria de terminar dizendo que estou realmente ansioso pelo próximo ano e espero sinceramente poder falar sobre alguns sucessos incríveis no relatório anual de 2024. Ficaria feliz se esta carta e a descrição do projecto Educação 27 despertassem o interesse de muitas pessoas simpáticas que gostariam de nos apoiar com conselhos e/ou apoio.

Obrigado pela atenção e desejo a todos os leitores o melhor para todos os seus projetos.

Florian Wegenstein



Luana
(9 Anos)

Gosto muito do Centro de Educação. É muito divertido

estar aqui com as minhas amigas e as minhas tias (Marisa e Ida).

As minhas tias ajudam-me nos trabalhos de casa. Gosto muito das minhas tias, elas são muito simpáticas.

O Centro de Educação existe para que as crianças possam aprender e fazer muitas outras coisas.

A Ida é muito simpática com as crianças.



EDUCAÇÃO 27

TEMOS DE SER CORAJOSOS

PREFÁCIO DO AUTOR

A visão da associação que co-fundei, Delta Cultura, é eliminar a pobreza através da educação. Todos nós, na Delta Cultura, queremos um mundo em que todas as crianças tenham as competências e os requisitos para levar uma vida autodeterminada, livre e digna. Queremos uma educação que promova o pensamento crítico para trazer as mudanças tão necessárias ao mundo. O conceito educativo aqui descrito está nas fases iniciais da sua implementação e dará um contributo significativo para a concretização desta visão.

A gênese desta iniciativa é extremamente complexa e, claro, deve-se a vários fatores. No entanto, gostaria de destacar um gatilho específico porque ilustra a estrutura e o desenvolvimento passado e futuro desta iniciativa. O filósofo alemão Richard David Precht deu esse impulso durante uma transmissão televisiva. Ele disse: “Deveríamos esquecer tudo o que sabemos sobre a escola e pensar sobre como podemos preparar melhor as nossas crianças e jovens para um futuro que nem sabemos exatamente como será. Deveríamos consultar psicólogos do desenvolvimento, psicólogos infantis, especialistas em aprendizagem...” Menciono isto porque é exatamente o que a *Educação 27* implementa.

Há mais de um ano, decidi desenvolver um projeto, a partir do Centro de Educação existente, que permitisse que crianças e jovens não tivessem a necessidade de

frequentar escolas públicas. Isto também corresponde ao desejo muitas vezes expresso pelas crianças e jovens que cuidamos diariamente. O nosso objetivo é tornarmo-nos uma instituição educacional reconhecida publicamente. Evito conscientemente usar os termos “jardim de infância” ou “escola” porque despertam associações para mim, e para muitas outras pessoas, que nada têm a ver com este conceito educacional.

Aproveitei o ano passado para questionar as minhas ideias sobre educação e escolas, e para aprofundar os meus conhecimentos de neurobiologia, psicologia e pedagogia. Visitei várias escolas alternativas na Áustria, na Alemanha e na Suíça, e tive inúmeras conversas sobre educação, inclusive com estudantes. Na Suíça, conheci e apreciei o fundador da Zeit-Kind-Schule, Armin Fähndrich que, desde então, atua como consultor, e sua escola oferece formação e aperfeiçoamento aos integrantes da Delta Cultura.

Mas, mesmo depois destas viagens e das inúmeras conversas, para desgosto de alguns dos meus colegas ativistas, vi-me incapaz de elaborar uma descrição do conceito educativo planeado. Só ao aprofundar-me no tema “emoções e aprendizagem” e ao conhecer inúmeros estudos científicos sobre o tema, é que consegui colocar no papel este conceito educativo. Era, por assim dizer, a última peça do quebra-cabeças que me faltava. Agora, é hora de consultar mais especialistas.

Vejo a Delta Cultura como um “elo” entre a ciência e a implementação prática do conhecimento que adquire. A Delta Cultura tem 20 anos de experiência no financiamento e implementação de projetos. Gostaria de aproveitar esta experiência para lançar o projeto *Educação 27*.

A segunda parte da manchete é graças à neurocientista Immordino-Yang que investiga as emoções e a aprendizagem há décadas. Em entrevista ao neurobiólogo Huberman, que está ligada a estes conceitos, ela comentou os conceitos educacionais e disse logo no início (e gosto de repetir): temos de ter coragem.

BREVE DESCRIÇÃO

A *Education 27* baseia-se nos 18 anos de experiência da Delta Culturas no setor da educação. As descobertas científicas nas áreas de neurobiologia, psicologia e pedagogia, já estão incorporadas no conceito (as fontes estão listadas em cada secção), mas devem ser aprofundadas pelos especialistas nas diversas áreas relevantes para a educação. Contactar e envolver estes especialistas faz parte dos próximos passos.

O ponto de partida da iniciativa educativa é a importância, muitas vezes negligenciada, das emoções no processo de aprendizagem. Aqui, as emoções referem-se a processos complexos no corpo que incluem sentimentos, reações físicas e processos de pensamento.

Simplificando: sem emoção não há pensamento, e sem pensar não há possibilidade de aprender algo. Este conceito trata, inicialmente, de como podem ser geradas emoções importantes para o processo de aprendizagem. É aqui que entram em jogo ferramentas como contar histórias, fazer perguntas, questionar valores e criar desafios. Todas estas componentes geram emoções e assim promovem a curiosidade natural das crianças e jovens.

Outra parte do processo deste projeto é a divulgação do Centro de Educação existente e a comunicação do conceito educativo a um público mais vasto, tanto a nível nacional (Cabo Verde) como internacional. Está, assim, previsto um fórum educativo para o final de 2024 no Tarrafal, no qual estarão envolvidos especialistas em educação internacionais e nacionais.

Outra atividade que também visa dar a conhecer o projeto é a procura de celebridades das mais diversas áreas (música, arte, desporto, media, etc.) que estejam dispostas a empenharem-se no projeto.

PRINCÍPIOS E BASE

Alguns dos princípios-chave da ideia educacional deste conceito são:

- A educação leva as pessoas à sua liberdade.
- A educação leva as pessoas à ação.
- As instituições educacionais oferecem às pessoas espaços seguros onde são bem-vindas e reconhecidas por quem elas são.
- A educação preserva as pessoas na sua originalidade e individualidade.

Este conceito educativo pode ser representado num gráfico simplificado da seguinte forma:



Teremos o maior prazer em enviar-lhe uma descrição detalhada deste conceito e do estado de desenvolvimento. Para isso, envie um breve e-mail para florian@deltacultura.org.



RELATÓRIO MARISA

GERENTE DE PROJETOS/RESPONSÁVEL PELA ÁREA DE MÚSICA E BATUCO

O Centro de Educação é um local que as crianças e os jovens adoram. Eles gostam de vir ao Centro de Educação. A coisa que você ouve-a dizer com mais frequência é: “Delta é tão linda. Delta é tão agradável.” Quase todas as crianças chamam o Centro de Educação de “Delta”.

Quando vejo as crianças felizes aqui, fico sempre feliz também. Porque o que mais importa é a satisfação e a felicidade das crianças e dos jovens.

Entre outras coisas, sou responsável pela área da música no Centro de Educação e é meu grande desejo que esta área se desenvolva ainda mais. Até agora não conseguimos desenhar a área musical da forma que gostaríamos. Precisamos de bons treinadores. Precisamos de bons instrumentos que sejam adequados para crianças. Ou seja, temos que investir mais dinheiro e é exatamente isso que estamos planejando para 2023/2024. Estamos atualmente em contacto com um músico de Portugal. Ele chegará aqui no dia 4 de janeiro de 2024 e todos esperamos muito que ele seja a pessoa certa para desenvolver ainda mais a área musical da Delta Cultura. O nosso objetivo é um dia ter nosso próprio grupo musical ou até mesmo uma orquestra e um coral.

No setor musical, também lidero há muitos anos o grupo Batuco “Delta Ramantxadas” e organizo o festival anual de Batuco, em dezembro. No entanto, esta área está muito bem desenvolvida. As Batucadeiras conquistaram uma reputação muito boa ao longo dos anos. Temos reservas regulares para festas privadas, atuações em pubs e todo o tipo de eventos. Também gravámos e lançámos recentemente algumas músicas.

[Aqui está o link do nosso canal no YouTube.](#)

A música é algo que todas as crianças e jovens daqui gostam. Ela gosta especialmente de cantar junto. Então não entendo porque as escolas públicas não têm aulas de música. Acho que a música deve sempre fazer parte da educação, por isso tenho tanto interesse em expandir essa área no Centro de Educação.

Em 2024, continuarei a fazer tudo o que estiver ao meu alcance para garantir que progredimos no setor da música e estou feliz com todas as pessoas que nos querem apoiar nisso.

Marisa Correia



A EQUIPE DE DELTA CULTURA 2023

Em 2023 ocorreram algumas mudanças na equipa da Delta Cultura. A principal razão foi o facto de Portugal aprovar atualmente a maioria dos pedidos de visto devido à escassez de trabalhadores em muitas áreas.

Então Micael, Mandela e Ni (todos do projeto da creche) deixaram-nos. Em seu lugar, conseguimos contratar Piliika e Ja.

O nosso Educador e formador de longa data, Zito, também atendeu ao chamado e agora trabalha em Portugal. Desde setembro, Carina e Ida ocupam o seu lugar e, embora ainda não tenham emprego permanente, estão lá como voluntárias com subsídio de despesas. Ambos participaram dos programas do Centro de Educação durante anos.

Houve uma mudança agradável no jardim de infância. Em vez da Marta temos agora a Margarida, de Portugal. Ela estudou educação infantil e iniciou o seu trabalho em outubro com muita energia e entusiasmo. O texto sobre o jardim de infância nesta reportagem também é dela.

A Delta Cultura reorganizou a área musical em outubro de 2023. No início de 2024, um músico português assumirá a gestão desta área.

Manuela é completamente nova. Ela auxilia na área administrativa na captação de recursos, desenvolvimento de projetos, preparação do fórum educacional e muito mais.

Florian, Marisa e Gilson continuaram na gestão do projeto em 2023.

Este ano pedimos às crianças que escrevessem algo sobre os funcionários que trabalham diretamente com elas e pedimos às crianças do jardim de infância que desenhasssem algo sobre os seus cuidadores. Cada criança do Centro de Educação tem um responsável que cuida da regularidade da criança, do seu desempenho escolar, etc. Os funcionários, a maioria dos quais trabalham na área administrativa, também cuidam dos participantes.

A EQUIPE DE 2023



MARISA – Gestora de Projetos / Administradora / Diretora Cultural, Fundadora da Delta Cultura 2004

Deina, 12 anos, fala sobre Marisa: “Marisa, você é linda, gentil e amorosa.

Sinto um carinho enorme por você e meu amor por você é genuíno.”



KATIA – Relações Públicas/Coordenadora de Voluntários; na Delta Cultura desde 2019

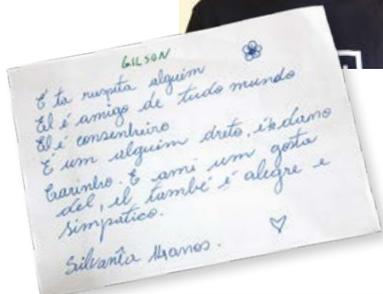
Melissa, 11 anos, fala sobre Katia: “Katia, você é muito especial. Mesmo que às vezes reclame de

nós, você ainda é uma boa amiga. Nunca cheguei a conhecer você de verdade, mas agora conheci através da minha irmã. Faz muito tempo que não tenho a oportunidade de conhecer-te melhor, mas agora sei porque nunca devemos formar opinião sobre alguém que não conhecemos e agora quero ser sua amiga de coração.”



GILSON Gerente de Projetos/Coordenador de Programas; na Delta Cultura desde 2013

Silvanea, 14 anos, diz sobre Gilson: “Ele respeita-nos. Ele é um bom amigo de todos. Ele trata-nos com carinho e eu gosto muito dele. Ele é alegre e gentil.



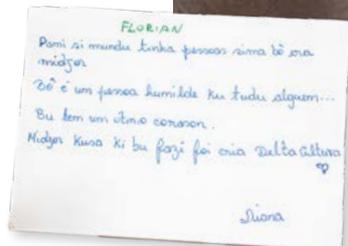
JASSICA – coordenadora do jardim de infância; na Delta Cultura desde 2011

Pietra, 5 anos, fez esse desenho da Jassica.



FLORIAN – Criação de fundos / design de conteúdo, fundador da Delta Cultura 2004

Diana, 18 anos, diz sobre Florian: “Se houvesse mais pessoas como você, o mundo seria um lugar melhor. Você é uma pessoa humilde. Você tem um bom coração. A melhor coisa que você poderia ter feito foi fundar a Delta Cultura.”



MARGARIDA – educadora de infância; na Delta Cultura desde 2023

A Kiana, de 5 anos, fez este desenho da Margarida.



A EQUIPE DE 2023



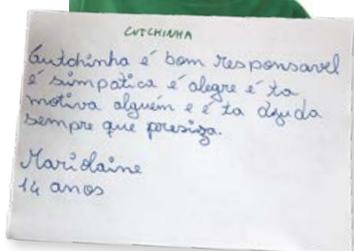
MANUELA – desenvolvimento de projetos, captação de recursos; na Delta Cultura desde 2023

Manuela trabalha na Delta Cultura há apenas 2 meses e trabalha principalmente na área administrativa. Entretanto, ela ainda não trabalha diretamente com as crianças.



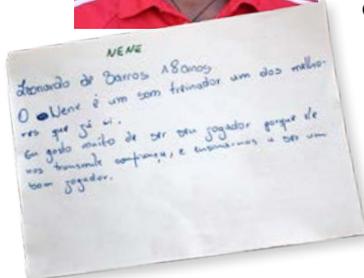
KUTCHINHA – Educadora, treinadora, chefe do departamento de futebol; na Delta Cultura desde 2009

Mariolaine, 14 anos, fala sobre Kutchinha: “Kutchinha é muito responsável, é simpática, alegre, motiva-te e está sempre presente quando você precisa de algo dela”.



NENE – Educador, treinador de futebol; na Delta Cultura desde 2004

Leonardo, 18 anos, fala sobre o Nenê: “Nenê é um bom treinador, um dos melhores que conheço. Gosto muito de ser jogador dele porque ele dá-nos confiança e ensina-nos a ser bons jogadores de futebol.



SAMIR – Educador, funcionário de desenvolvimento de projetos; na Delta Cultura desde 2011

Djalo, 17 anos, diz sobre Samir: “Samir é alto. Às vezes ele parece estar triste. Ele ajuda-nos muito”.



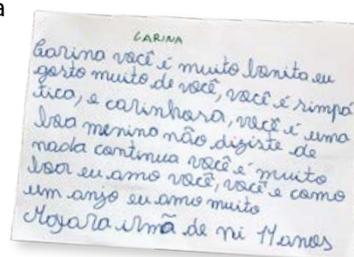
SUZETHE – instrutora de informática; na Delta Cultura desde 2010

Diego, 9 anos, fala sobre Suzethe: “Suzethe é muito bonita e simpática. Na Suzethe sempre temos jogos muito divertidos.”



CARINA – cuidadora/treinadora de futebol; na Delta Cultura desde 2023; Antes disso, ela era participante de longa data do Centro de Educação;

Mayara, 11 anos, fala sobre Carina: “Carina, você é muito bonita, gosto muito de você, você é simpática e amorosa, é uma menina doce. Nunca desista de nada. Você é realmente muito doce e eu amo-te. Você é como um anjo, eu amo-te muito.”



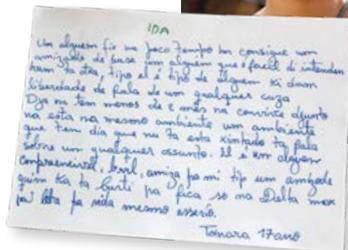
A EQUIPE DE 2023



IDA – cuidadora/
treinadora de futebol; na
Delta Cultura desde 2023;
Antes disso, ela era
participante de longa data
do Centro de Educação;
Tainara, 17 anos, fala so-
bre Ida: “Ida é um doce.

Desenvolvi uma boa amizade
com ela em pouco tempo. Ela
acha fácil entender-me. Isso
dá-me liberdade para falar
sobre tudo o que é importante
para mim.

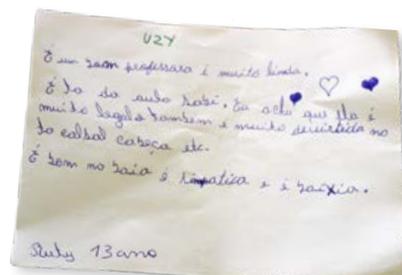
Somos amigos há 2 meses e sempre passamos
o tempo no mesmo ambiente, um ambiente em
que às vezes apenas sento e converso com Ida
sobre todo tipo de coisa. Ela é muito compreens-
iva. A nossa amizade deve ir além do Centro de
Educação e tornar-se uma amizade séria para
toda a vida.



UZY – professora de
dança; na Delta Cultura
desde 2023

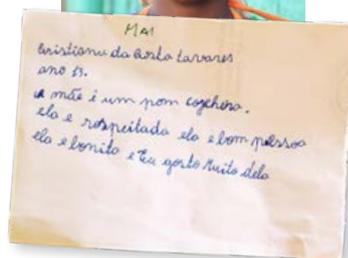
Ruty, de 13 anos, diz
sobre Uzy: “Ela é uma
boa professora e é muito
bonita. Ela dá boas au-

las. Acho que ela é muito
simpática e sempre en-
graçada, mesmo quando
a irritamos. Ela é uma
boa dançarina, gentil e
pequena.”



MAI – cozinhar
para o jardim de infância;
na Delta Cultura desde
2016

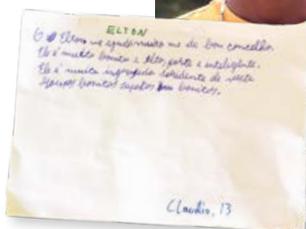
Cristiano, de 13
anos, fala sobre a
Mai: “A Mai é uma
boa cozinheira.
Ela é respeitada
por todos porque
é uma boa pessoa.
Ela é linda e eu gosto
muito dela.



ELTON – motorista e
zelador; com a Delta
desde 2023

Cláudio, 13 anos, fala
sobre Elton: “Elton
ajuda-me muito e dá-
me bons conselhos.

Ele é muito bonito, alto,
forte e inteligente. Ele é muito
engraçado e diverte-me muito.
Ele está sempre com roupas e
sapatos bonitos.”



PILIKA – Viveiro de
Jardineiro; na Delta
Cultura desde 2023

Pilika trabalha no vivei-
ro de árvores e por isso
tem pouco contato com
crianças.



DENNIS – Instrutor de
Slackline; na Delta
Cultura desde 2023

Ariella, de 10 anos, diz
sobre Dennis: “Dennis
é um rapaz simpático e
nunca repreende-
nos. Ele sempre
ensina-nos coisas
novas e nunca fica
impaciente.”



JA – Viveiro de Jardineiro;
na Delta Cultura desde
2021

Ja trabalha no viveiro
de árvores e por isso
tem pouco contato com
crianças.



TREINAMENTO ADICIONAL PARA FUNCIONÁRIOS 2023

Para além da formação contínua de que beneficiam regularmente todos os colaboradores do Centro de Educação, os muitos anos de experiência prática no setor educativo de quase todos os colaboradores (ver “A Equipa”) são o maior “ativo” da Delta Cultura. Todas as crianças e jovens do Centro de Educação beneficiam desta experiência e todos os programas baseiam-se nestas conclusões.

É claro que a Delta Cultura também aposta na formação contínua dos seus colaboradores. Em 2023, o foco destes cursos de formação contínua foram as descobertas neurocientíficas relativas à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal. Houve um total de três cursos de formação contínua em 2023:

- Workshop de Neuroplasticidade (23 de janeiro): O objetivo deste workshop foi fornecer uma compreensão básica do que é a neuroplasticidade e qual a importância que ela tem para a aprendizagem.
- Workshop de Desenvolvimento Pessoal Clinton Callahan (23 de abril): Este workshop de dois dias em uma pousada nas montanhas de Santiago apresentou exercícios destinados a sair da sua zona de conforto e desenvolver habilidades reflexivas.
- Workshop de Comunicação Não-Violenta (23 de maio): Este workshop abordou a comunicação não-violenta de acordo com Marshall B. Rosenberg.

- Workshop Emoções e Aprendizagem (23 de julho): O foco deste workshop foi a importância das emoções na aprendizagem. O workshop foi baseado em palestras do neurocientista Immordino-Yang, que pesquisa a importância das emoções para a aprendizagem.
- Workshop de enfrentamento do trauma (23 de novembro): Este workshop abordou um protocolo prático desenvolvido pelo psicólogo James Pennebaker para enfrentamento de sonhos. Ele destacou a importância da comunicação e da honestidade ao lidar com o trauma.

Além desses treinamentos, a Delta Cultura introduziu uma reunião semanal de equipa no dia 23 de outubro para discutir temas educacionais gerais.





TERESA RAMOS CORREIA

VEREADORA DE CULTURA E DESPORTO DO MUNICÍPIO DO TARRAFAL

Primeiramente, quero agradecer à coordenadora da Delta Cultura, Marisa Correia, pelo convite e responsabilidade e confiança em dar o meu olhar sobre esta, que é uma das grandes ONG de Tarrafal, que muito tem dado o seu contributo para desenvolvimento do nosso município, Tarrafal e conseqüentemente de Cabo Verde.

Delta Cultura é uma organização sem fins lucrativos, foi fundada em 2002 na Áustria pela Marisa Correia e Floriano, com intuito de juntos ajudarem no processo de disseminação, promoção e desenvolvimento de mais diversas áreas de atuação, com foco em particular no desporto e cultura, tendo como base ou sentimento em ação social, usando assim como ferramenta a Cultura e o desporto no processo de promoção social.

Nesta perspectiva, muitos jovens e adolescentes vieram as suas vidas a tomar um rumo totalmente diferente, sendo formado pela Delta Cultura, com base em valores fundamentais para o desenvolvimento de um ser humano. Transformando assim, a nossa sociedade mais saudável e realizando o sonho dos nossos jovens e crianças ao mesmo tempo que contribui para a sustentabilidade das famílias do concelho do Tarrafal.

Em 2002, foi ano em a Delta Cultura entrou na vida dos tarrafalenses, como uma mão amiga e ama, auxiliando com a educação das suas crianças com jardim infantil, contribuindo na formação dos adolescentes e jovens atletas, com o desporto, desviando os olhares dos mesmos do caminho que nada lhe abanam nas suas vidas e mais

tarde, iniciou o seu projeto Delta Ramantxada que tem contribuindo para promoção do nosso batuque no país e no mundo.

Importa realçar, que a Câmara Municipal de Tarrafal vê na Delta Cultura uma parceira, no processo de desenvolvimento do município. Juntos vêm trabalhando no processo de promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, permitindo que pais em situação de vulnerabilidade, tem um espaço onde possam deixar os seus filhos em segurança, enquanto procuram um sustento para família, através do Jardim infantil e o Centro de Educação que acolhe anualmente centenas de crianças de forma gratuito e ao mesmo que tempo que forma jovens no desporto, futebol, através de escola de futebol, que tem formando e fornecido atletas por toda equipa nacional e internacional, como é o caso de Patrick, Tom, etc.

No que tange a cultura o contributo é imensurável, pois graças ao projeto de Delta Cultura, batuque de Tarrafal e de Cabo Verde é conhecido por muitos países, tal como: Áustria, Alemanha e Portugal.

Contudo, importa realçar que muito a Delta Cultura já e muito mais poderá e poderia fazer, podendo continuar a contar com apoio dos parceiros, ao qual em nome do município, agradeço pela parceria e mão amiga que tem sido a Delta Cultura, permitindo a continuação e sucesso do projeto, que tem levado alegria para famílias do nosso concelho. Ao mesmo tempo, apelo ao esforço de

novos parceiros, permitindo que juntos da Delta Cultura e da CMT possam continuar e permitir chegar a todos os que precisam da Delta Cultura, permitindo que Delta Cultura entre nas casas de todas as famílias de Tarrafal e não só.

É com estas palavras de apelo que termino a minha visão, aproveitando para agradecer a Delta Cultura e a todos que de uma forma ou outra têm ajudado e contribuído para o desenvolvimento desta terra e das suas gentes.

Agradeço à Marisa pela confiança e toda a dedicação que tem colocado neste projeto juntamente com o Floriano.

Em nome de todos os jovens e famílias um obrigada.
Teresa Ramos Correia

Sana chegou ("da tímida para brilhar")

(narrado por Samir, educador)

Sana faz 12 anos hoje. Ele veio da Guiné para Cabo Verde com os pais e a irmã há cerca de um ano. No início ele era um menino extremamente tímido. Ele sempre manteve-se reservado e não participou em nenhuma atividade. Claro que cuidei dele e tentei integrá-lo.

Hoje ele é um dos parceiros de brincadeira mais populares e as outras crianças chamam-o constantemente para brincar com elas. O sorriso no seu rosto mostra sua alegria.



Lavar lixo

(narrado por Jássica, educadora do jardim de infância)

Sentámo-nos em círculo e conversámos sobre o meio ambiente e resíduos. A conversa foi em torno da quantidade de lixo que o vento traz consigo e que se acumula na cerca do Centro de Educação. Muitas crianças concordaram e disseram que o Centro de Educação estava triste com tanto lixo e sujeira.

Adrian (5 anos) sugeriu uma solução: "Jássica, vou recolher o lixo, lavar em casa e depois trazer de volta".



Abolir a Escola

(narrado por Zito, educador e treinador de futebol)

Hoje, enquanto fazia o trabalho de matemática, Neiva (12 anos) perguntou-me se poderia ser como Amílcar Cabral (combatente da liberdade cabo-verdiano). Perguntei por que ela queria ser assim. A resposta dela surpreendeu-me um pouco: "Então eu poderia encontrar muitos camaradas de armas e abolir a escola. Porque a escola só te estressa."





OS VOLUNTÁRIOS 2023

Em 2023, um total de dez voluntários compareceram no Centro de Educação. Todas as dez mulheres.

A maioria veio de Portugal, nomeadamente seis. Uma do Brasil, uma de Itália, uma da Áustria e uma local.

Como sempre, a estadia mínima foi de pelo menos 2 meses. Patrícia esteve conosco por mais tempo. Ela é professora de artes e ocupou a sala de artes do Centro de Educação por 6 meses.

Dado que o trabalho voluntário no Centro de Educação é muito importante e o número de voluntários tem diminuído constantemente nos últimos anos, a Delta Cultura decidiu alugar um apartamento para os voluntários e disponibilizar este apartamento aos voluntários por um preço baixo.

Parece que esta foi a medida certa porque alguns voluntários já se inscreveram para o início de 2024.

Nestas páginas também encontrará dois relatos de voluntários sobre o seu tempo e impressões no Centro de Educação.

A Delta Cultura gostaria de agradecer muito o excelente trabalho que os voluntários realizaram novamente este ano.

A bruxa feia

(narrado por Gilson, coordenador do programa)



Eu estava na sala de artes com algumas meninas quando Nerline, de 9 anos, começou a falar sobre uma bruxa que havia conhecido. “Eu imediatamente cruzei os dedos por baixo da camisa. Caso contrário, eu teria morrido.”

Eu queria saber dela por que ela reconheceu que era uma bruxa. “Porque ela era morena e extremamente feia. Ela também tinha olhos vermelhos e estava vestida inteiramente de preto.”

“Mas talvez ela só estivesse com os olhos vermelhos porque estava com uma infecção”, foi minha tentativa de explicar, “e talvez ela estivesse vestida de preto porque estava de luto. E só porque ela era feia não significa que ela era uma bruxa?”

Mas Nerline não se convenceu: “Gilson, então o que mais poderia ter sido isso? Feio, olhos vermelhos, vestido de preto! Eu sei que era uma bruxa, minha mãe explicou-me isso. E se eu não tivesse cruzado os dedos, estaria morto hoje.”

VOLUNTÁRIA ANA

A MINHA EXPERIÊNCIA NA DELTA CULTURA CABO VERDE. SETEMBRO – NOVEMBRO 2023

É muito difícil deixar toda a minha reflexão e experiência na Delta Cultura Cabo Verde numa só página, mas farei o meu melhor para que se concretize.

A Delta Cultura despertou-me imediatamente a atenção quando procurei projetos de voluntariado em Cabo Verde. Tinha um grande foco no futebol, um dos meus desportos favoritos, tinha música, artes, línguas, uma oferta enorme para as crianças que me deixou muito entusiasmada. Em Portugal, faço muito trabalho informal com crianças e adolescentes através dos Escuteiros, por isso achei que este projeto era ideal para mim.

Os meus dias na Delta Cultura tiveram sempre algo inesperado. Às vezes ajudava com algumas revisões de português no escritório, outras ia ajudar na sala de artes (eu não sou artista!) e sem perceber muito bem como, acabei por passar um dia a pintar caras de crianças (quero mesmo reiterar que não sou artista!) que saíam de lá extremamente contentes com o trabalho razoável que eu fazia. O mais engraçado até diria que um dia estou no carro, a caminho do estádio de futebol para ajudar com um treino, e passados dois dias, eu própria participo nos treinos! Quando eu achava que as minhas horas na Delta Cultura acabavam às 17h, passei a treinar futebol com a equipa sénior até às 18h30 duas vezes semanas (a equipa até treina todos os dias, eu é que não tenho essa pedalada).

Foi-me avisado deste muito cedo que muitas crianças que frequentam a Delta Cultura não têm as melhores condições socioeconómicas em casa. Nas primeiras duas, talvez três semanas, eu não conseguia ver nada disso. Estavam sempre todos a correr e a brincar, com sorrisos na cara... Foi muito fácil cair na ilusão de que, quiçá, os avisos que me fizeram tinham sido alarmistas. Até que um dia, uma criança que costuma vir só de tarde, apareceu de manhã porque não tinha tido aulas (a escola, geralmente, assegura um lanche a meio da manhã). A certa altura, a criança disse-me que tinha fome, não havia comida em casa, e depois fez-se o clique na minha cabeça: o lanche que costuma haver na escola, naquele dia, deixou de haver. Felizmente, conseguiu-se resolver a situação naquele dia e a criança almoçou a as adi Midju da Mãe, na Delta Cultura. A partir desse dia, comecei a prestar muito mais atenção para o que me rodeava. Apercebi-me que, de facto, havia situações complicadas para algumas crianças – mas então, como é que não transparecem? Por que raio é que eu não consegui ver isso antes? É essa a magia da



Delta Cultura, a sua razão de existir: não conseguimos ver os problemas das crianças quando elas cá estão porque se tornou um sítio onde elas conseguem esquecê-los, fazem o que gostam, descobrem ou perseguem os seus interesses e fazem-no com felicidade.

Tenho perfeita noção que o meu impacto nestas crianças é perto do nulo. E ainda bem, porque eu não vim cá para impactá-las, eu vim para ajudar a associação a cumprir a sua missão e ter o seu impacto no crescimento destas crianças, através de um trabalho conjunto e contínuo que está a celebrar os seus 21 anos. E fico muito feliz, satisfeita, por ter sido uma das pessoas que fez parte da equipa que traz felicidade, tranquilidade (e futebol!) a várias crianças diariamente.

Contudo, o impacto que eu levo daqui, é outra história. Retiro tantas lições, experiências, ideias, mas que guardo para mim e não aborreço quem está a ler este relato.

As pessoas na Delta Cultura também fizeram muita diferença, a Katia e o Nené foram de propósito à Praia a um sábado para me ir buscar ao aeroporto (se eu soubesse, não marcava o voo para um sábado, desculpem!). A partilha de casa com outras voluntárias também foi uma vantagem muito grande, tínhamos sempre companhia, alguém que nos pudesse mostrar o Tarrafal na perspetiva de uma pessoa não local e alguém com quem descontrair no final da semana, que também é importante!

Fico muito feliz por ter passado dois meses na Delta Cultura! Estou entusiasmada pelos próximos voluntários que aí virão e pelos próximos anos da associação! O trabalho que aqui é feito não é focado em criar médicos e advogados (também o faz), mas em permitir dar uma infância feliz às crianças. Objetivo cumprido!

Ana Margarida Silva



JARDIM DE INFÂNCIA DA DELTA CULTURA

Atualmente, o Jardim de Infância da Delta Cultura acolhe um grupo heterogêneo de 28 crianças com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos de idade. Estas, frequentam o Jardim diariamente entre as 7h30 e as 16h.

O principal objetivo no Jardim de Infância da Delta Cultura é promover um espaço seguro e acolhedor para as crianças, para que estas possam brincar livremente, aprender sobre temas do seu interesse e desenvolver-se nos diversos níveis cognitivo, emocional, social, intelectual, entre outros.

Deste modo, neste espaço de aprendizagem, a voz da criança é valorizada e utilizada como o instrumento de aprendizagem mais importante. Todos os dias os interesses das crianças são ouvidos, de modo a que a equipa educativa possa desenvolver atividades e momentos estimulantes, que vão ao encontro do que as crianças querem aprender e explorar. Assim, a nossa ação pedagógica é centrada nas crianças, nos seus interesses e necessidades, uma vez que estas são um sujeito competente e ativo, com vontades e pensamentos próprios e, como tal, merecem ser sempre ouvidas.

É fundamental que as crianças sintam-se seguras, ouvidas e que a sua opinião seja valorizada, para que estas tenham autoestima positiva e desenvolvam o encanto e o gosto pela aprendizagem.

A brincadeira livre também desempenha um papel fundamental no nosso Jardim, uma vez que é a brincar que as crianças aprendem e melhor desenvolvem-se. A brincadeira é uma atividade livre e espontânea que está presente desde os primeiros anos de vida e que ajuda a

criança a compreender o mundo que a rodeia através da sua exploração a partir dos cinco sentidos, bem como contribui para o seu desenvolvimento holístico e expressão da sua individualidade.

No nosso Jardim inspiramo-nos em vários modelos pedagógicos como o Montessori, Waldorf, Reggio Emilia, nas Pedagogias da Escuta Ativa, no Modelo de Metodologia Por Projeto e no MEM (Movimento da Escola Moderna). Não regemo-nos apenas por um único modelo uma vez que, a nosso ver e tendo em conta o grupo de crianças, faz mais sentido tirar proveito do melhor que cada um deles tem para oferecer.

“Nenhum problema social é tão universal quanto a opressão da criança”

Maria Montessori

Gilsiane

(9 Anos)

No Centro de Educação sinto-me bem, feliz, divirto-me muito aqui.





SALA DE ARTE DELTA CULTURA UMA REFLEXÃO DO PROFESSOR DE ARTES GILSON

A sala de Arte da Delta Cultura é um dos espaços que as crianças adoram passar o tempo. O objetivo é desenvolver a sua capacidade de expressão e promover a sua criatividade através de competências artísticas. No entanto, estes objetivos estão condicionados por um desafio exigente, ou seja, as crianças não serem capazes de ser criativas e autoconfiantes no desempenho por si mesmas. Tenho notado que a maioria das crianças que entram na sala apresentam um forte hábito de copiar umas das outras e encontram a sua própria aprovação e satisfação na opinião e no desempenho de outras pessoas. Elas lutam para tomar decisões por conta própria sobre o que querem fazer ou o que gostam de fazer. Por exemplo, as crianças chegavam à sala e a primeira pergunta que faziam era “o que estamos a fazer hoje?” Então, assim que forem confrontados com a resposta: “Tu podes fazer o que quiseres. O que tu queres fazer?” eles ficam presos, sendo incapazes de dizer ou fazer o que querem. Em vez disso, eles verificam o que outra pessoa está a fazer e copiam.

Assim, surge a questão: “Porque é que estas crianças perderam a capacidade de serem criativas e de saberem o que realmente gostam de fazer?”

Para superar este desafio, desenvolvi e implementei algumas abordagens e metodologias ajustadas às necessidades

e capacidades das crianças e à forma como melhor se adaptam ao seu desenvolvimento como indivíduos criativos, sociais e emocionais. Estas abordagens e metodologias serviriam também como mecanismos experimentais para melhor avaliar e compreender este desafio e encontrar soluções sustentáveis para o mesmo.

Nos últimos anos, a abordagem foi dividir a sala de arte em dois modelos de atividades.

Dois dias por semana realizávamos atividades específicas com as crianças, onde eu escolhia um projeto específico e trabalhávamos exclusivamente nele. Isto foi implementado com o objetivo de proporcionar às crianças a oportunidade de desenvolver competências artísticas específicas e conhecimentos sobre projetos específicos. Nessa abordagem, tenho um papel ativo de facilitar a atividade auxiliando, orientando e explicando às crianças o que é o projeto que vamos trabalhar e como ele é feito.

No entanto, percebi que esta abordagem não era tão eficaz para favorecer que as crianças expressassem livremente a sua criatividade nos dias em que realizamos atividades específicas. Portanto, mudei a abordagem para uma metodologia de atividades totalmente livres, em que o objetivo é proporcionar às crianças a oportunidade de expressarem livremente a sua criatividade por conta própria e à



sua maneira. Isso permitiu que as crianças fossem mais autoconfiantes, o que melhora a sua autoestima, e fossem mais criativas. Isso leva-os a pensar fora da caixa e a sair da sua zona de conforto, expondo-os à autonomia, à introspecção e ao pensamento crítico.

Ao longo desta abordagem, as crianças são motivadas a pensar por si mesmas, em vez de seguir ou copiar o trabalho dos outros. Elas são estimuladas a expressar suas opiniões, crenças e interesses ao longo de seu trabalho artístico, sem serem pressionados ou julgados com base nos padrões sociais predefinidos do que outros aprovariam. Nesta abordagem, como facilitador, o meu papel é apoiar os seus pontos de vista e decisões, auxiliá-los quando necessário e propor-lhes ideias quando solicitados. Mas é muito importante não intervir como principal produtor do projeto. O papel do facilitador é passivo e de apoio, permitindo que as crianças produzam e tomem as suas próprias decisões sobre o projeto.

Certamente que trabalhar nesta abordagem e alcançar os resultados estimados é uma meta de longo prazo porque há poucos desafios a serem superados. Por exemplo, as crianças nem sempre sentem-se confortáveis ao serem expostas a este método porque estão muito habituadas a que digam-lhes o que e como fazer, quer seja na escola ou em casa. Portanto, estar num lugar onde de repente as pessoas investem sobre elas esse poder de decisão, dando-lhes total liberdade e autonomia para escolher o que fazer e como fazer, pode ser muito desafiador e exigente

para elas a curto prazo. Mas assim que tornar-se um hábito regular, serão capazes de resgatar a sua criatividade e autoconfiança, pois estarão plenamente conscientes dos seus pontos fortes e adotá-los-ão de uma forma que não será definida pelo que os outros esperam ou exigem deles.





UM RELATÓRIO DE CAMPO SOBRE A DELTA CULTURA

(POR ARMIN FÄHNDRICH – FUNDADOR DA ESCOLA DE LUCERNA)

Em fevereiro de 2023 visitei o Florian e a Delta Cultura. Como educador e fundador da escola da Suíça, fui convidado a conhecer melhor o projeto do Florian. Como deseja expandir o seu projeto educacional para incluir uma escola externa, ele perguntou-me se eu gostaria de apoiá-lo. Sem hesitar, aceitei este convite com muita curiosidade.

No entanto, viajei para o Tarrafal sem um plano concreto ou conhecimento de uma tarefa específica. Em vez disso, queria experimentar como era estar entre os habitantes locais da ilha de Santiago, em Cabo Verde, antes de olharmos para a educação e a escola.

Durante a viagem de 90 minutos no carro do Florian Laster da Praia ao Tarrafal, pude conhecê-lo melhor. Rapidamente ficou claro para mim: Ele é uma pessoa de bom coração e, como rapidamente se descobriu, também uma espécie de celebridade no Tarrafal. Na caminhada da casa até ao café, que acontecia duas vezes por dia, vinham pessoas de todos os lados querendo cumprimentar o Florian. Crianças, adolescentes e adultos gritaram bem alto “Florian” e trocaram algumas palavras com ele. As crianças abraçaram-o, mesmo aquelas que não estavam no seu Centro. Ele não os conhecia, mas eles o conheciam! O amor pelos filhos que ele carrega no coração deve ser um tema recorrente em nosso tempo juntos. Florian queria fundar uma escola onde as crianças se sentissem confortáveis e não apanhassem se cometessem um erro. Nunca

duvidei nem por um momento que a motivação para fundar a escola veio do seu coração. Para mim, este aspecto é crucial porque sem ele, na minha opinião, não poderá ter sucesso - não importa em que parte do mundo. O amor pelas crianças e o enfoque nas suas necessidades constituem a base para uma escola que serve as crianças, porque uma escola deve estar lá para as suas crianças e não o contrário - as crianças para a escola.



A vida dos jovens cabo-verdianos é desafiante! Existem poucas perspectivas de carreira para eles. É por isso que querem sair da ilha o mais cedo possível. Alguns podem chegar a Portugal ou França, mas muitos regressam desapontados e desanimados. “Portanto, existem alguns desafios no desenvolvimento de novas ideias e visões. De repente, alguém que trabalha para nós foi embora porque está a tentar a sorte em algum lugar da Europa. Além disso, os cabo-verdianos raramente têm conversas pessoais entre si porque não é do seu estilo perguntar sobre os sentimentos e pensamentos dos outros. Um cabo-verdiano raramente partilha algo pessoal sobre si mesmo”, explicou-me Florian.

Porém, o Centro de Educação “Delta Cultura” é lindo! Quando você chega lá, você é saudado por um portão de ferro que range alto. Depois de deixar isso para trás, você verá uma grande área de areia e terra, quase toda nua, onde estão localizados os 8 edifícios do Centro. Atrás dele fica o campo de grama artificial da FIFA, patrocinado há

Cristiano

(13 Anos)

A Delta Cultura é um lugar lindo. Um lugar bom e incrível que adoramos visitar. As pessoas aqui são muito boas e gostam de nós. Gosto muito da Delta Cultura, é um lugar para todas as crianças.



Elciane

(14 Anos)

Então na minha opinião a Delta Cultura é um bom lugar para divertirmo-nos. Sempre tem muita gente aqui.

E quero fazer um apelo a todos os tutores do Tarrafal para que o Centro de Educação seja como um parque de diversões e que dêem aos seus filhos a liberdade de virem para cá.



anos e que serve de campo de treinamento para todas as crianças e adolescentes que escolhem o futebol como atividade de lazer. Além disso, os alunos podem fazer cursos de artes, música, idiomas e ciências da computação na Delta Cultura. Também existe um jardim de infância há dois anos. Este é tão bonito e colorido que fiquei lá por um tempo. Os pequenos são muito fofos, mas um pouco tímidos no início. Suas roupas e penteados são perfeitos e há grande curiosidade em seus grandes olhos escuros.

Florian gostaria de instalar sua escola aqui. Acho que é um lugar perfeito porque já está quase tudo lá. E assim, no dia seguinte, começamos a pensar intensamente sobre a planejada fundação da escola. Nas duas semanas seguintes, muitas ideias concretas foram discutidas no local. Foram dias realmente intensos de trabalho. Foi acordado

que Florian poderia agir com total liberdade. Eu não tinha expectativas e Florian sabia melhor do que eu o que poderia realmente ser implementado.

Depois de regressar a Lucerna, ficou claro para mim: queria usar as minhas oportunidades, experiências e talentos para facilitar a Florian e a sua equipa a criação de uma escola no Tarrafal. Desde então, temos estado em constante comunicação - e o melhor da história para mim: a filha de Florian trabalha na nossa escola infantil em Lucerna desde o verão passado. Lá iremos treiná-la para se tornar assistente de professora. Ela é um enriquecimento para nossa escola. Temos certeza que após a sua formação ela será um grande apoio para Florian na fundação e gestão da nova escola.

Os diferentes tipos de mentiras

(narrado por Cutchinha, educadora e treinadora de futebol)



Sentei-me com algumas crianças e conversamos. Érica apareceu. Ela colocou a bolsa de Txipo, que estava sobre uma poltrona, no chão para sentar. Quando Txipo chegou, reclamou e perguntou quem colocou a bolsa no chão. “Eu não”, Erica o informou. “Isso não é verdade. Você mente. Foi você. Você sabe que mentir é pecado? Então Sadine, de 11 anos, deu uma explicação detalhada sobre a mentira. “Não, nem todas as mentiras são pecado. Existem mentiras que são pecado, existem algumas que são normais e existem mentiras radicais. Pecados são apenas aquelas mentiras com as quais

prejudicamos alguém. Quando não estamos prejudicando ninguém, são mentiras normais e mentiras radicais que usamos quando nossas vidas estão em perigo. Então, isso não é mentira, porque senão morreríamos.”

DADOS SOBRE OS PROGRAMAS E EVENTOS

Os números de programas e eventos mudam pouco ao longo dos anos.

No entanto, existem programas que expiram após um determinado período de tempo por diversos motivos. A principal causa são os treinadores que desistem por diversos motivos.

Em 2023, as aulas de violão, piano e bateria terminarão em junho. A morte do professor de bateria Txerno foi particularmente triste. Ele é particularmente lembrado e agradecido neste momento.

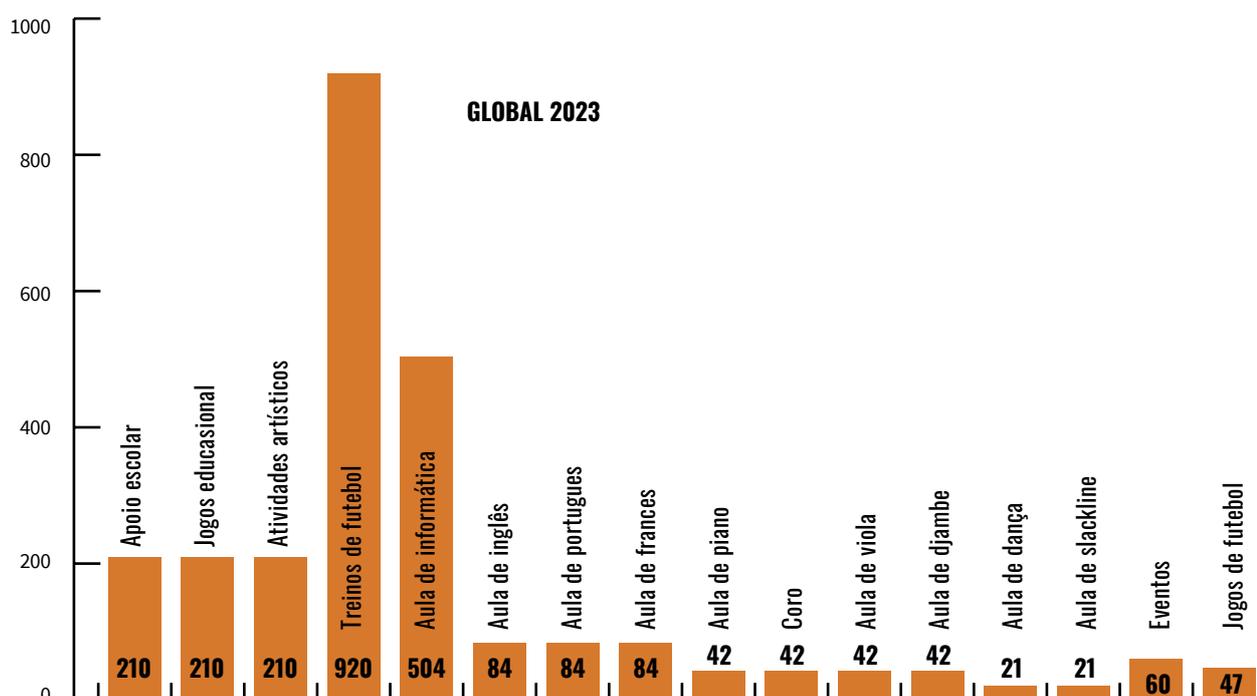
Em janeiro de 2024, a Delta Cultura espera a chegada de um professor de música de Portugal.

Em outubro, as aulas de dança – apreciadas por muitas crianças – foram retomadas. A Delta Cultura também encontrou um instrutor de slackline. Uma atividade útil em muitos aspectos que foi muito bem recebida pelas crianças.

Os números ilustram a variedade de ofertas e comprovam os efeitos positivos que o Centro de Educação tem nas crianças e jovens.

No total, o Centro de Educação realizou **2.623 atividades educativas** em 2023.

PROGRAMAS REALIZADOS



Os números foram determinados da seguinte forma:

- 42 semanas de atividades por ano; 5 dias por semana (=210 dias) excluindo fins de semana e julho quando a Delta Cultura realiza apenas eventos e excluindo agosto quando o Centro de Educação está encerrado
- Treino de futebol para 10 escalões, cada treino duas vezes por semana (também em julho)
- As aulas de informática acontecem quatro vezes ao dia para 6 faixas etárias diferentes (cada turma duas vezes por semana).
- Apoio escolar, atividades artísticas e jogos educativos são realizados diariamente para as crianças que vêm pela manhã e para as que vêm à tarde.
- Aulas de música: aulas de canto, guitarra, piano e djambé duas vezes por semana pela manhã e à tarde.
- Aulas de dança: duas vezes por semana (duas vezes de manhã e duas vezes de tarde); desde Outubro 2023;
- Aulas de Slackline: duas vezes por semana (duas vezes de manhã e duas vezes de tarde); desde Outubro 2023;
- Batuco: duas vezes por semana



ATIVIDADE POR CRIANÇA

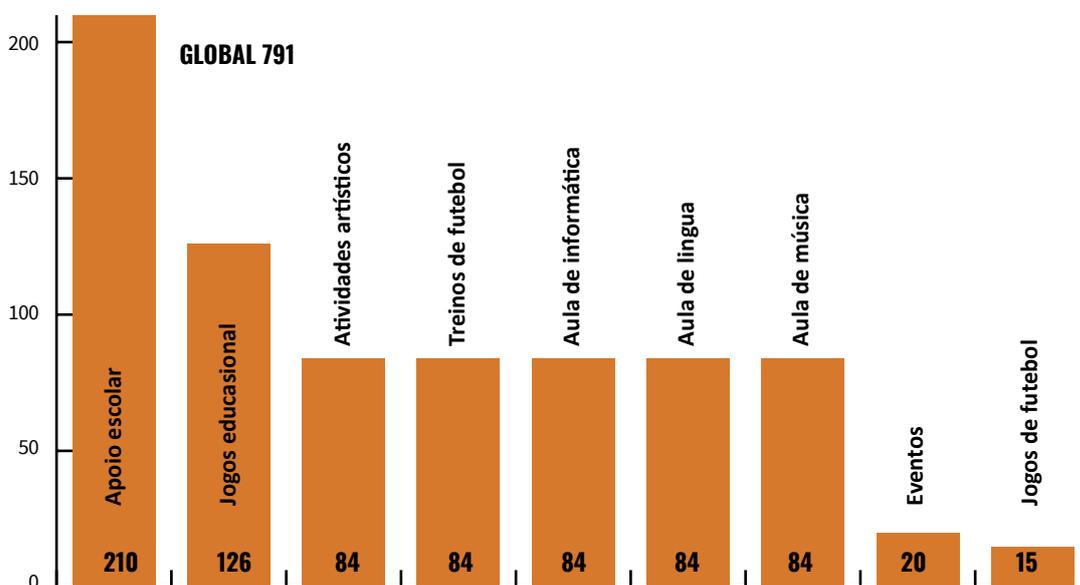
O gráfico abaixo dá um exemplo de quantas atividades uma criança participa durante um ano.

Uma criança que participa de treinos de futebol, atividades artísticas, apoio escolar e tutoria, aulas de informática e eventos desportivos e culturais está envolvida em 791 atividades educacionais por ano.

Esses números foram calculados da seguinte forma:

- 42 semanas de atividades por ano; 5 dias por semana (=210 dias)
- Apoio escolar (trabalhos de casa, tutoria): diariamente

- Jogos educativos: o número só pode ser estimado porque esses jogos estão em andamento. Foi calculada a participação em jogos 3 vezes por semana.
- Atividades artísticas: duas vezes por semana
- Treino de futebol: duas vezes por semana, 48 semanas por ano
- Aulas de informática, idiomas e música: duas vezes por semana
- Eventos: 20 (número estimado)
- Partidas de futebol: 15 partidas nos finais de semana





NÚMERO DE EVENTOS REALIZADOS EM 2023

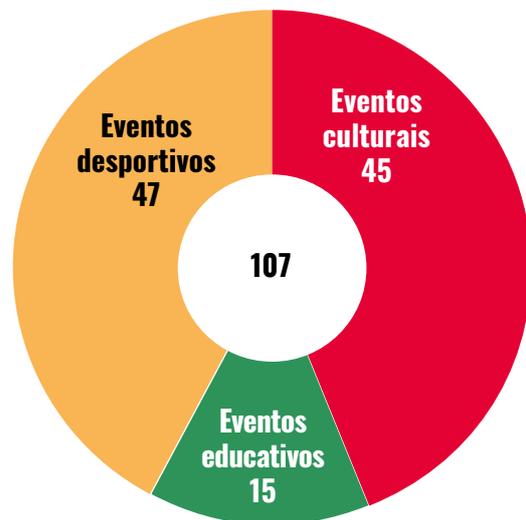
A Delta Cultura realizou um total de 107 eventos em 2023.

No gráfico abaixo, os eventos estão divididos em eventos desportivos, culturais e educativos. Claro, esta classificação não é clara e precisa. Muitos dos eventos desportivos (por exemplo, os torneios de Futebol 3) também treinam habilidades sociais. Isso também se aplica a eventos culturais.

Os eventos desportivos são quase exclusivamente jogos de futebol para diferentes escalões, bem como “Jogos Olímpicos” durante as férias escolares com futebol, voleibol, jogos de habilidade e competições de atletismo.

Os eventos educativos são oficinas sobre temas relevantes, passeios a lugares e pontos turísticos interessantes, campanhas de limpeza na praia e “Delta na Zona”, quando os funcionários do Centro de Educação deslocam-se a uma zona para explicar o trabalho da Delta Cultura à população.

As manifestações culturais são maioritariamente apresentações do grupo do Batuco, e o Festival de Batuco anual.



Edmar

(9 Anos)

O Centro de Educação é um lugar bom, com muitos brinquedos e tem uma pessoa, a Ida, que ensina-me muito.

O Centro de Educação dispõe de jardim de infância, plantas e balanço.



Ruth

(13 Anos)

O Centro de Educação é agradável e divertido. É um lugar de sonho porque tem aulas de artes e aulas de dança e muito mais.



DADOS SOBRE OS PARTICIPANTES

Todos os participantes do Centro de Educação estão cadastrados na base de dados da Delta Cultura. Este foi disponibilizado desde este ano pela empresa austríaca Marmara e pelo apoiador de longa data da Delta Cultura, Rupert Helm.

O número de participantes inscritos varia apenas ligeiramente de ano para ano.

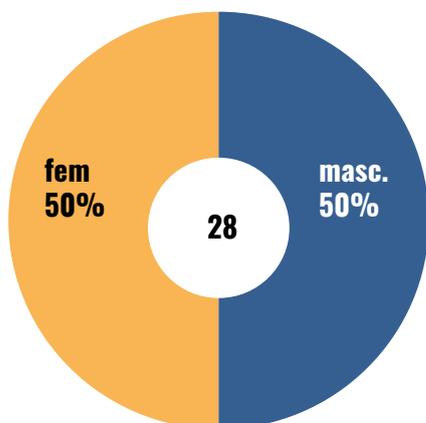
Em 2023/2024, 385 crianças e jovens estão inscritos na base de dados.

PARTICIPANTES DOS PROGRAMAS DIÁRIOS

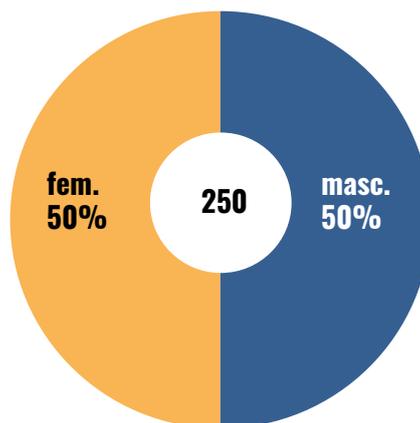
Isto inclui todas as crianças e jovens que visitam diariamente o Centro de Educação e participam nos diversos programas. Eles vêm parte pela manhã e parte à tarde, dependendo se frequentam a escola pública de manhã ou à tarde.

CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA

As crianças vêm todos os dias das 8h às 16h e recebem uma refeição quente.

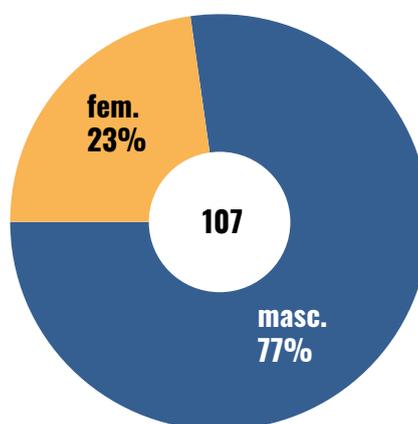


TOTAL DE PARTICIPANTES INSCRITOS 2023



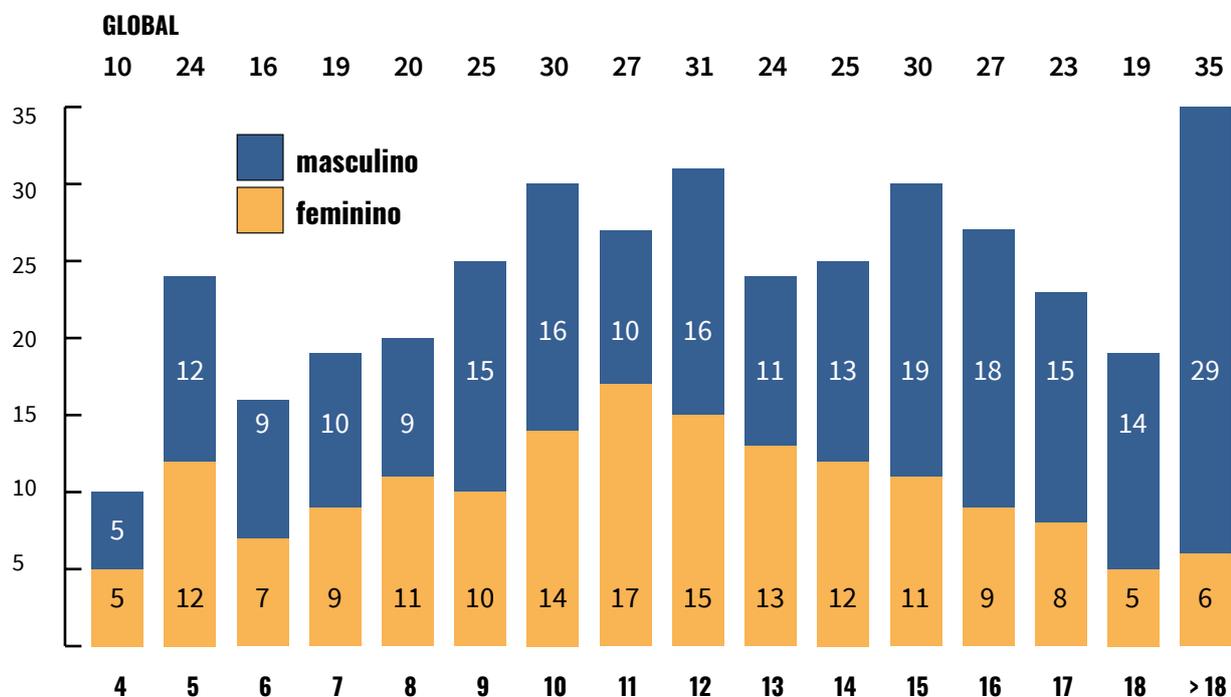
PARTICIPANTES BATUCO E FUTEBOL

Entre as crianças e jovens que praticam futebol, há muitos que estão inscritos nos programas diários, mas há também aqueles que só vêm aos treinos de futebol duas vezes por semana e participam nos jogos aos fins-de-semana. O mesmo vale para as Batucadeiras, que também praticam e participam de eventos duas vezes por semana. Como a Delta Cultura acolhe anualmente 250 crianças e jovens nos seus programas diários, estas crianças e jovens não são contabilizados. Dado que mais rapazes e homens estão inscritos no futebol, a desejada igualdade de género não existe nesta área.



PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA

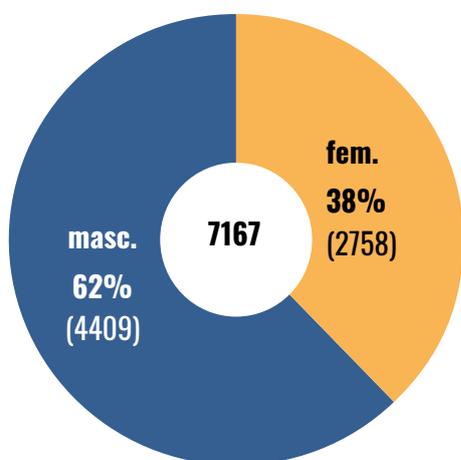
O gráfico abaixo mostra a divisão das crianças e jovens de acordo com a idade e o gênero.



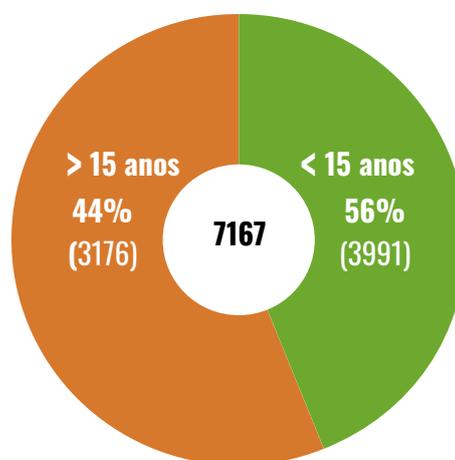
PARTICIPANTES EM EVENTOS

Número total de participantes nos eventos de 2023: 7167

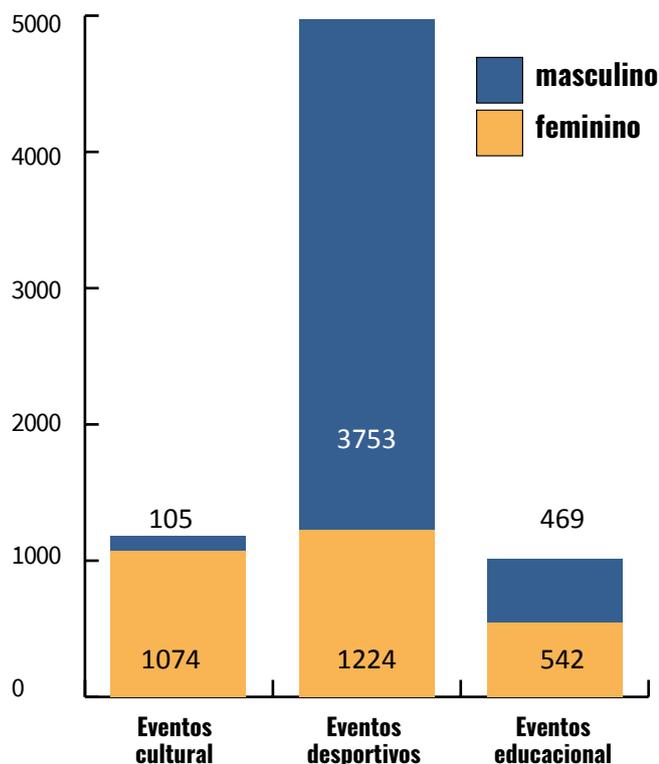
PROPORÇÃO DE GÊNERO



PROPORÇÃO DE IDADE



NÚMERO DOS PARTICIPANTES DIVIDIDOS POR TIPOS DE EVENTOS



Este relatório foca nos beneficiários diretos dos programas diários, bem como nos eventos. Mas também há inúmeros beneficiários indiretos:

- Os programas educativos do Centro melhoram o desempenho escolar dos participantes, o que geralmente melhora o nível educativo das escolas públicas (aprox. 4.200 alunos).
- As atividades do Centro aliviam os pais, que sabem que seus filhos estão sendo cuidados e podem dedicar-se ao trabalho ou à procura de um emprego.
- A DCCV organiza muitas atividades de limpeza e embelezamento (ver número de eventos) em toda a comunidade. Beneficia toda a população (9.000 habitantes no Tarrafal).
- Em 2023, a DCCV trouxe cerca de 130.000€ de doadores estrangeiros para o Tarrafal. Esse dinheiro beneficia a economia local.

Muitas vezes, os participantes dos eventos também são ativos em outros programas, mas nem sempre e nem exclusivamente.

Para grandes eventos como o Festival do Batuco, os números são estimados.

Cristiano aprende o “D”

(narrado por Cutchinha, educadora e treinadora de futebol)



Cristiano tem 6 anos e está na primeira série. Ele ainda não consegue escrever todas as cartas e não fica muito concentrado quando faz os trabalhos de casa. Ele prefere brincar. Um dia ele teve que escrever a palavra “Dedo” (dedo), mas

não sabia uma única letra. Desenhei um grande D na mesa para ele. Ele achou engraçado e no dia seguinte mostrou-me orgulhosamente e disse que era um D.

Para complicar as coisas para ele, no dia seguinte apaguei o D da mesa e pinte em outro lugar da parede. Quando Cristiano chegou, ele ficou bastante indignado. “Onde está o D?” “Hoje está em outro lugar, você tem que procurá-lo.”

Não demorou muito para ele encontrá-lo. Ele conhece o D desde então, e agora tenho que escrever novas cartas para ele em algum lugar e ele está procurando por elas. É também assim que as pessoas podem aprender a ler.

PAVOLUNTÁRIA PAULA

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Para mim, esta frase do educador brasileiro Paulo Freire sintetiza o importante papel desempenhado pela Delta Cultura na vila do Tarrafal.

O meu primeiro contato com a associação foi através da Para Onde? e a escolha por este projeto deu-se pela possibilidade de fazer voluntariado na área de informática. No entanto, os diferentes programas oferecidos pelo Centro permitiram a atuação em outras atividades sendo este um dos pontos que merece destaque. O envolvimento do voluntário dá-se conforme à sua vontade. Essa dinâmica oportunizou-me trabalhar em tarefas novas, como por exemplo na sala de artes, reforço escolar e jogos.

Além disso, toda equipa é aberta a ideias, sugestões e experiências que possam agregar para o desenvolvimento social das crianças e adolescentes que participam dos projetos e isso faz com que o voluntário esteja integrado e colabore ativamente na rotina da Delta.

Em relação às aulas de informática, auxiliar a professora Suzete foi uma experiência extremamente positiva que



permitiu levar aos alunos a inovação e a flexibilidade de experimentar metodologias importantes para o desenvolvimento de competências tecnológicas a partir de jogos de programação e design gráfico.

De um modo geral, o voluntariado proporcionou o contato direto com o dia a dia das crianças, jovens e funcionários da Delta, os quais buscam oferecer continuamente um ambiente encorajador para que todos sintam-se motivados e valorizados a aprender.

Por fim, só tenho a agradecer à Delta Cultura que acolheu-me e deu-me a chance de vivenciar o poder transformador da educação, essa experiência reforçou ainda mais o meu compromisso categórico com o desenvolvimento social.

Espero que minha breve participação tenha deixado um legado positivo para cada uma das pessoas que conheci e, visto que as necessidades são contínuas, desejo que de alguma forma eu possa contribuir quando for preciso.

Parabéns a todos os envolvidos nesse projeto! Vida longa à Delta Cultura!

Sentirei saudade!

Paula Palmam (Voluntária – 2023)

O dinheiro te faz feliz?

(narrado por Idalena, cuidadora, treinadora de futebol)

Sentei-me com algumas meninas e conversamos sobre o futuro. Algumas falaram em querer ser aeromoça, outras atriz.

Emily, de 9 anos, disse que queria trabalhar no exterior e ficar rica. “Por que você quer ser rica?”, perguntei a ela. “Porque então



posso ajudar os outros e ser feliz.”

Katiline, de 9 anos, ouviu isso e ficou indignada: “Para ser feliz? Não! Sou pobre, mas estou feliz.”

DE PARTICIPANTE A FUNCIONÁRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

CARINA

Carina Andreia Martins da Veiga é o nome completo de Carina. Nasceu a 23 de Novembro de 2004 no Tarrafal. Ela mora com a mãe. Embora conheça o pai biológico, ela não tem um relacionamento próximo com ele.

“Ele mora em Santa Cruz, a uma hora de carro do Tarrafal, mas quase nunca o vejo, é só quando vou visitá-lo.”

Carina tem dois irmãos por parte de mãe. O mais velho está em Portugal há 3 anos, o mais novo está com a mãe. Do lado paterno, Carina tem 2 irmãos e 3 irmãs. Mas ela também tem pouco contato com esses irmãos.

Desde que Carina nasceu, a sua mãe trabalha numa pizzeria no Tarrafal. Como depende deste trabalho e não existe licença de maternidade em Cabo Verde, a mãe de Carina teve que encontrar desde cedo um local onde pudesse deixar a Carina e onde ela fosse cuidada. Ela encontrou esse lugar com Eugénia, mãe de Marisa, fundadora da Delta Cultura.

Sempre havia muitas crianças na casa de Eugénia. Netos de Eugénia, filhos de pais que emigraram, ou filhos como Carina cujos pais tiveram que trabalhar.

“É claro que não consigo lembrar-me dos primeiros anos de Eugénia. Mas depois, eu estava lá todos os dias. Muitas vezes eu dormia lá quando a minha mãe tinha que trabalhar até altas horas da noite. As lembranças da própria Eugénia são muito boas. Eugénia era uma mulher muito gentil. Ela mesma não tinha muita coisa, a casa era muito simples, com uma cozinha improvisada e sem casa de banho. Quando eu dormia lá, era numa das duas camas, junto com muitas outras crianças. Eugénia ajudou a todos que pôde. Muitas vezes as pessoas vinham até ela para levar um prato de comida quente.”

Mesmo antes de Carina ingressar no Centro de Educação, ainda na idade pré-escolar, ela era apaixonada por jogar futebol. Ela brincava na rua com as crianças da região e ali aprendeu a afirmar-se. Além do futebol, Carina tem talento para desportos em geral. Um talento para o movimento, como dizem. Quando a Delta Cultura trouxe pela primeira vez palafitas para o Centro de Educação, há alguns anos, Carina foi uma das primeiras a aprender sozinho a desfilas com elas pelo Centro.



Carina jogou futebol no Centro de Educação durante os seus anos escolares. Ela também acabou disputando o campeonato regional duas vezes. “Mas nunca fui extremamente ambiciosa no futebol. Adoro jogar, mas ganhar ou perder não importa tanto para mim como para os outros jogadores. Está totalmente de acordo com a filosofia da Delta Cultura de “ganhar sim, mas não a qualquer preço”.

Seu ex-técnico, Florian, fala sobre as habilidades futebolísticas de Carina: “Ela foi certamente uma das melhores jogadoras que a Delta Cultura já treinou. Ou digamos com as melhores instalações. Seu único ponto fraco era sempre perder o momento ideal para jogar. Ela estava muito apaixonada por Ball.”

Claro, a carreira futebolística de Carina ainda não acabou. Este ano ela disputará novamente o campeonato pela Delta Cultura.

Carina completou os doze anos de escola sem nenhuma dificuldade.

“Eu não era uma boa aluna, mas sempre consegui, embora nunca tenha aprendido muito em casa.”

Carina frequentou o Centro de Educação ao longo dos anos escolares. Embora aqui também recebesse apoio escolar, ela se interessou cada vez mais por outros programas: futebol, informática e Batuco.

Carina concluiu a escola com sucesso em 2021.

Quando Carina tinha 16 anos, percebeu que era bissexual. Sendo o pensamento do Tarrafal a este respeito ainda muito conservador e ultrapassado, não foi fácil para Carina aceitar isso e demonstrá-lo publicamente. Mas quando ela se apaixonou por uma colega jogadora da Delta Cultura e começou um relacionamento amoroso com ela, ela não quis mais esconder isso.

Esta exibição pública das suas tendências sexuais teve efeitos negativos, mas melhorou o seu relacionamento com a mãe.

“No início ela foi contra, mas aproximamo-nos e conversamos mais sobre assuntos pessoais.

Muitas vezes sofri bullying na escola por causa disso. Só na Delta Cultura senti-me reconhecida nesse aspecto. Aqui no Centro de Educação cada um pode ser o que quiser.”

Como Carina não conseguiu realizar o sonho de se tornar veterinária depois de se formar na escola por questões financeiras, a Delta Cultura inicialmente a acolheu como

voluntária. Ela recebe um auxílio e assim que houver vaga, ela receberá.

“A Delta Cultura sempre foi como se fosse minha terceira casa, depois da casa da minha mãe e da Eugênia. Desde a morte de Eugênia, o Centro de Educação tem sido a minha segunda casa e estou extremamente feliz por poder trabalhar aqui.”

Samir, funcionário antigo da Delta Cultura, fala sobre o emprego de Carina: “Hoje a Carina está conosco no Centro de Educação e trabalha com crianças pequenas. Todos os dias você pode ver no seu rosto a alegria com que ela faz o seu trabalho.”

O desejo de Carina em trabalhar na Delta Cultura: “Não quero mais emigrar. Quero trabalhar para a Delta Cultura enquanto Kutchinha trabalhar.”

Um grande golo tendo em conta que Kutchinha trabalha na Delta Cultura há quase 15 anos.

Nimara e arte

(narrado por Gilson, gestor do espaço de arte)



Nimara tem sete anos e já frequentava a creche do Centro de Educação. Agora ela está na segunda série e ainda frequenta o Centro de Educação.

Ela gosta de ir regularmente à sala de artes desde que estava no jardim de infância. Mas

sempre notei nela um jeito que muitas crianças aqui têm. Em vez de inventarem algo sozinhos, preferem copiar de outras pessoas. Ela vê alguém a fazer algo e então quer fazer também. Assim que ela vê alguém a fazer algo diferente, ela para o que está a fazer e quer fazer aquilo que viu. Dessa forma, ela nunca realiza nada e nunca se concentra no que quer, apenas no que os outros estão a fazer.

Sempre que ela reagia assim, eu conversava com ela sobre isso. No início não foi fácil para ela refletir sobre isso. Ela sentiu-se desconfortável em falar sobre isso.

Mas agora, depois de conversarmos regularmente sobre isso, ela já está a fazer os seus próprios projetos. Ela entra na sala de arte, pede os materiais de que precisa e faz suas próprias coisas. As minhas conversas com ela ajudaram-na a encontrar sua criatividade.



FESTIVAL DE BATUCO 2023

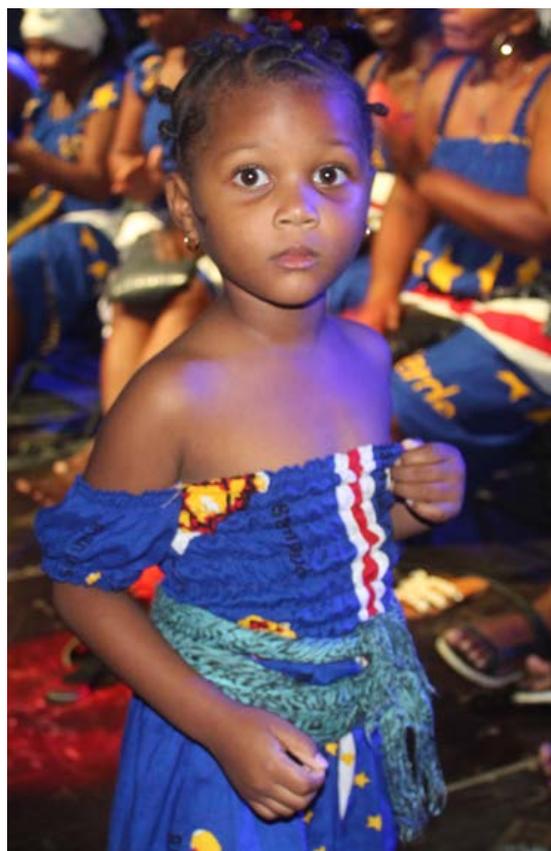
O ano de 2023 viu novamente o festival do Batuco. O festival, que já se tornou uma instituição permanente, reúne todos os anos todos os grupos de Batuco da ilha de Santiago. O destaque não é só a atuação das Batucaderas, mas também a troca entre os grupos.

Os grupos chegam ao Tarrafal pela manhã e rapidamente se desenvolve um animado intercâmbio. É claro que almoçar juntos ajuda a promover essa troca.

São poucas as festas no Tarrafal que atraem tantas pessoas das suas casas. Um facto que é ainda mais surpreendente quando se considera que a festa tradicionalmente acontece sempre ao domingo e as pessoas têm de ir para a escola ou para o trabalho no dia seguinte. O Batuco é uma tradição muito apreciada na ilha, popular entre jovens e idosos.

“Este festival contribui certamente para preservar esta tradição. Como nem o Batuco está imune à comercialização”, diz a organizadora Marisa, “Havia Batuco na nossa rua quase todas as noites. Isso foi antes de haver eletricidade e televisão, e muito menos Internet.”

Que este festival ainda exista no próximo século!





Fofa

(12 Anos)

O Centro de Educação é muito divertido. Adoro o Centro de Educação, deixa-me feliz. É muito importante para mim. Estou de parabéns por poder estar no Centro de Educação. Eu amo-te centro de educação.





Não têm um dia favorito

(narrado por Cutchinha, educadora e treinadora de futebol)



Apreendi inglês com algumas meninas. Perguntei a ela qual era o seu dia favorito. Uma garota disse que era segunda-feira. Isto é o que Martin, de 8 anos, ouviu.

“Meu dia favorito é sábado porque não há escola.”

“E se houvesse aula todos os dias, qual seria o seu dia favorito?”, perguntei a ele. “Então eu não teria um dia favorito.”

Edney no Egito

(narrado por Cutchinha, educadora e treinadora de futebol)

Num fim de semana, quando tivemos outro jogo do Sub-13, Edney, de 12 anos, explicou-me depois do jogo que toda vez que ele derrotava um jogador em uma partida, ele pensava no Egito.

“Por que o Egito?” Fiquei um pouco surpresa.

“Porque lá tem muita fruta e prédios enormes. Lá é muito agradável.”





TREINAMENTO DE TREINADOR (COM SAMUEL GLATZ)

Depois de alguns anos, houve novamente uma preparação de treinador de futebol no Centro de Educação, em dezembro de 2023. Os observadores atentos recordarão que em 2008 uma delegação de formadores muito conhecidos da Áustria visitou a Delta Cultura, incluindo Didi e Germar Constantini, bem como Samuel Glatz, todos os três do Tirol.

Este ano Samuel Glatz visitou-nos sozinho. Sammy, como todos o chamam, é fisioterapeuta e massagista e possui licença FIFA Elite e A. Isso significa que ele tem conhecimento em áreas que muitas vezes faltam aqui. Portanto, não é de admirar que Sammy tenha estado com capacidade total durante as duas semanas em que esteve aqui. Ele liderou sessões de treino com as seleções sub9, sub11, sub13, sub15, sub17, masculina e feminina e tratou de jogadores lesionados. Os dias foram agitados, mas muito educativos para os treinadores e jogadores locais.

Tal como na sua última visita - Sammy visitou o Tarrafal mais duas vezes depois da sua primeira visita em 2008 - Sammy mostrou-se mais uma vez entusiasmado com a causa. A Delta Cultura está a trabalhar para desenvolver a área do futebol junto com Sammy. Existem ideias mais do que suficientes para isso. Portanto, 2024 terá desafios suficientes também nesta área, porque uma coisa é evidente: a escola de futebol certamente nunca será apenas uma fábrica de talentos. O aspecto social deve e continuará a estar em primeiro lugar. Mas um não exclui necessariamente o outro.

A Delta Cultura gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer calorosamente a Samuel Glatz pelo seu empenho durante as duas semanas no Tarrafal. Esperamos que a diversão que os jogadores tiveram nos treinos compense adequadamente o seu esforço.

Mudança de clube

(narrado por Nene, educador, treinador de futebol)



Jailson, de 14 anos, é natural da cidade vizinha de Chao Bom. Ele também jogou pelo clube de futebol local. Mas como ele disse-me, ele nunca teve uma chance lá. “Sei que não sou um jogador de futebol tão bom, mas ainda gosto de jogar. Aqui na Delta Cultura todos têm uma chance, aqui todos são tratados igualmente. Ninguém tem preconceitos. E se você não consegue fazer algo, você tem a chance de aprender.”

Cristiano não fala mais comigo

(narrado por Suzete, instrutora de informática)



Cristiano, de 6 anos, viu-me na aldeia e ligou-me. Mas eu não o ouvi. Na próxima vez que tentei falar com ele no Centro de Educação, ele ficou fingindo indignação: “Eu liguei-te, você não atendeu, então eu

também não vou atender... A não ser que você pague um lanche”.

Linguagem animal

(narrado por Jassica, educadora do jardim de infância)



Um grupo de crianças do jardim de infância sentou-se na árvore e conversou em português. “De que tipo de linguagem você está falando?”, perguntei brincando.

Inaia teve a resposta: “É uma linguagem animal.” E depois de uma breve risada, ela corrigiu: “Não, isso não é verdade. Isso é francês.”

Ela teve que rir novamente. Até que Neiva deu-lhe um sermão: “Não, Inaia, isso é português”.

Taissa

(7 Anos)

Gosto do Centro de Educação.

Vou para a sala de artes.

Eu estudo no Centro de Educação.

Tenho um amigo no Centro de Educação.

O Centro de Educação é bom porque tenho muitos amigos aqui.

Pessoas diferentes têm muitos brinquedos.



Adrian escuta

(narrado por Margarida, educadora de infância)

No início do ano, o comportamento do Adrian (5 anos de idade) com os amigos não era muito correto, estava constantemente a bater nas outras crianças. Quando um adulto tentava conversar com ele e resolver os conflitos, ele fugia e não havia hipótese para conversar.

Agora, em novembro, os seus comportamentos menos positivos continuam a existir, mas também existiu outra mudança no Adrian. Quando bate nos

amigos e o adulto tenta resolver, o Adrian já não foge, consegue ouvir e pedir desculpa. É uma evolução muito positiva.



O jogo de damas no Centro de Educação

(narrado por Samir, educador)

Há muito tempo fiz 3 tabuleiros de damas para que houvesse outra oferta gratuita no Centro de Educação. Zenilson, de 11 anos, ficou muito fascinado pelo jogo desde o início e

observou atentamente os adultos para aprender o jogo. Hoje ele é o melhor jogador de damas de todo o Centro de Educação. Ele só perde para os adultos que têm mais experiência que ele.





IMPRESSÕES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO





Gabi

(12 Anos)

O Centro de Educação é um local de muito aprendizado e educação.

Eles ensinam-nos jogos, a nossa cultura e outras coisas como música, dança, canto e brincadeiras.

E depois há aulas de arte, piano, inglês, francês e português e há um carro que levamos até aqui.



Denilson

(14 Anos)

Venho ao Centro de Educação desde 2014.

Aprendi muitas coisas no Centro de Educação.

Eu realmente gosto de vir ao Centro de Educação.

No Centro de Educação aprendi a estar com meus amigos.

Gosto de todas as pessoas que trabalham no Centro de Educação.





Vitória e Derrota

(narrado por Carina, cuidadora, treinadora de futebol)

No fim de semana passado tivemos jogos de futebol com os Sub9 e Sub11. Na segunda-feira seguinte perguntei às crianças se gostaram. Tutu (9 anos) ficou decepcionado: “Não, porque perdemos, isso deixa-me triste”.

Edmar (11 anos) contradisse: “Perdemos também, mas diverti-me muito. Não importa, venceremos na próxima vez.”





As consequências se uma criança ainda não consegue escrever e ler

(narrado por Carina, educadora, treinadora de futebol)

Faço regularmente trabalhos de casa com a Denise, de 10 anos. Ela ainda não sabe ler e escrever muito bem. Isso deixa-a triste, pois ela contou-me: “Os outros riem-se de mim e a professora bate-me com o bastão”.







Faça você mesmo pomadas (narrado por Samir, educador)



Um dia eu estava sentado com Nerline (9 anos) e ela disse que deveríamos começar a fazer os trabalhos de casa. “Você não quer falar sobre outra coisa primeiro?”, perguntei-lhe. Aí ela notou uma infecção que eu já tinha há muito tempo. “O que você fez consigo mesmo e porque não está tratando a ferida?” Expliquei-lhe que tinha uma pomada que ajudava muito, mas essa pomada não estava mais disponível. “Tinha 4 componentes e sempre ajudou muito.” Nerline tinha a solução para o meu problema: “Aí é só comprar os 4 componentes, colocar em uma tigela e misturar bem, e aí você tem a sua pomada de novo.”





Rodrigo

(11 Anos)

O Centro de Educação é muito bom. Mas precisamos de um colchão para os nossos exercícios de slackline.









OS NOSSOS PARCEIROS EM 2023

Todas as atividades mostradas acima só foram conseguidas graças aos nossos fortes e dedicados parceiros.

Para além da Delta Cultura na Áustria e em Alemanha, os nossos maiores parceiros em 2023 foram (em ordem alfabética):





INFORMAÇÃO LEGAL

DELTA CULTURA CABO VERDE

Vila do Tarrafal – Ilha Santiago
Cabo Verde

Assunto: Florian Wegenstein

Fotos: Marisa Cabral Correia

Tel: +238 266 27 01

e-mail: office[at]deltacultura.org

SOCIAL MEDIA

<https://twitter.com/deltacultura>

<https://www.youtube.com/user/fusan>

<https://www.facebook.com/deltacultura>

<https://www.instagram.com/deltacultura>

WWW.DELTACULTURA.ORG